

Correlação de parâmetros fisiográficos com os teores ideais de nutrientes no Projeto Reca, Nova Califórnia, Rondônia

Antonio Willian Flores de MELO(1); Eufan Ferreira do AMARAL(2); Aurenny Maria P. Lunz(3); João Batista Martiniano Pereira(4)

(1) Fundação BIOMA/WHRC/LBA/UFAC/Embrapa Acre, Rio Branco-AC (2), (3), (4) Embrapa Acre, Rio Branco-AC

Em 1988, as lideranças rurais de Nova Califórnia iniciaram a elaboração de um projeto, que teve como base o consórcio de culturas perenes regionais como cupuaçu (*Theobroma grandiflorum*), pupunha (*Bactris gasipaes*) e castanha-do-brasil (*Bertholletia excelsa*), embora não tivessem conhecimento a respeito dessas culturas. Depois de inúmeras tentativas fracassadas de obtenção de apoio ao projeto de órgãos governamentais, conseguiram por intermédio do bispo da arquidiocese de Rio Branco, da Comissão Pastoral da Terra (CPT) e do Centro de Estatísticas Religiosas e Investigações Sociais (CERIS), apoio financeiro da Organização Católica Holandesa de Cooperação para o Desenvolvimento (CEBEMO), entidade da igreja católica da Holanda, que apoia projetos nos países do terceiro mundo.

Os consórcios, hoje chamados de sistemas agroflorestais (SAFs), que têm como base as culturas citadas anteriormente, além das culturas anuais de subsistência, começaram a ser implantados em 1989/90, em áreas recém derrubadas de floresta primária ou capoeira. O produto final que se objetivava dessas culturas era a produção de frutos.

O Reflorestamento Econômico Consorciado Adensado (Reca), nome designado ao projeto, possui 650ha implantados deste consórcio. São 274 famílias associadas, condição esta indispensável para serem beneficiados por recursos do projeto. Para tanto, basta ter um lote de terra e estar disposto a trabalhar.

Após alguns anos, os produtores do Projeto Reca começaram a ter queda de produção em suas propriedades, evidenciando um possível esgotamento dos solos por eles explorados. Este trabalho se propôs a fazer um diagnóstico da fertilidade dos solos do Projeto Reca.

Foram selecionados dezoito produtores distribuídos em toda a área de estudo. Em cada área de produtor, foram coletadas amostras em quatro profundidades (0cm-10cm, 10cm-20cm, 20cm-40cm, 40cm-60cm), com dez repetições, distribuídas em uma área de 1ha. Para estudo, foram consideradas apenas as profundidades até 20cm, que se constituem na camada arável do solo e de pressão quanto à fertilidade. Para melhor diagnosticar a fertilidade dentro da área de estudo, em cada área foi caracterizado o relevo local, para posterior correlação com as características de fertilidade. O teor ideal considerado foi o teor alto dos nutrientes.

A área de estudo apresentou teores de nutrientes muitos baixos em relação ao ideal considerado para a maioria das plantas se desenvolverem. A deficiência mais elevada encontrada foi a do Fósforo (P) (Figura 1), com valores extremamente baixos em todas as classes de relevo, principalmente, em função dos estoques totais serem baixos, em condições naturais, da baixa mobilidade e da não restituição dos teores exportados pelas culturas.

Os elementos Cálcio (Ca) e Magnésio (Mg) também apresentaram baixas concentrações, se configurando como fatores limitantes a produção das culturas implantadas nos SAF's. Entre as unidades de relevo, houve uma pequena variação nos teores, não se configurando, porém, diferença entre as mesmas. O Potássio (K) não apresentou deficiência significativa em qualquer unidade de relevo, embora, tenha apresentado valores menores que o ideal.

Para fazer uma avaliação generalizada da fertilidade na área de estudo (Figura 3), apresenta os valores de saturação de bases e

Figura 1. Teores de Fósforo (P) nas classes de relevo, média geral e valor ideal.

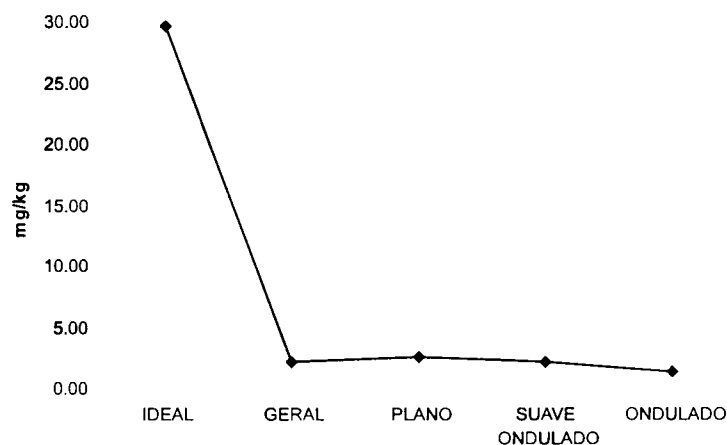
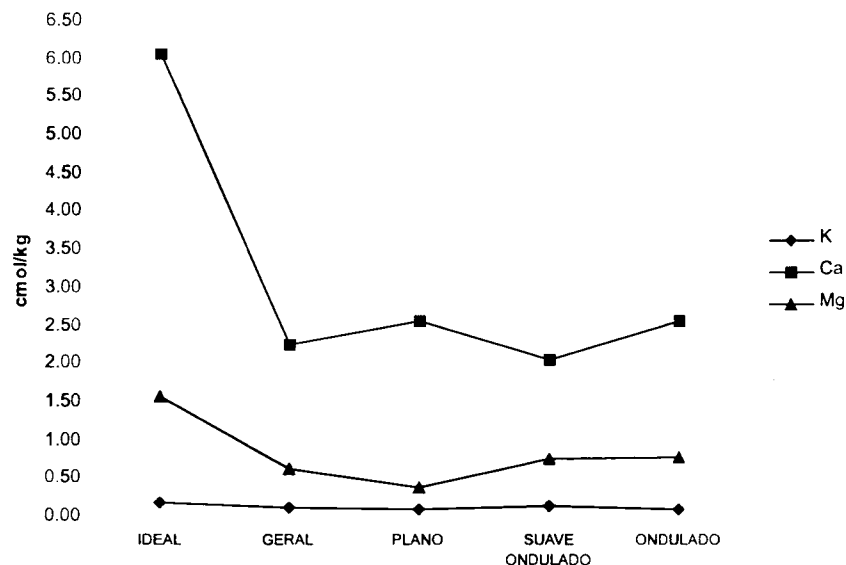


Figura 2. Teores de Potássio (K), Cálcio (Ca) e Magnésio (Mg) na área de estudo, em cada unidade fisiográfica considerada.



saturação de alumínio. De maneira geral, tem-se baixa saturação de bases e alta saturação de alumínio, confirmando a deficiência de nutrientes e toxidez dos solos. As classes de relevo suave ondulado e ondulado que são áreas de solos mais jovens e, conseqüentemente de maior fertilidade natural, apresentaram saturação de bases com valores médios demonstrando uma maior fertilidade, entretanto, no relevo suave ondulado temos valores altos de saturação de Alumínio indicando problemas de toxidez por Alumínio (Al), o que não ocorre no relevo ondulado.

Conclui-se que a produção intensiva das culturas do Projeto Reca está causando

impactos significativos na fertilidade dos solos, com sérias implicações na produção e produtividade das áreas. Porém, há que se considerar que as melhores condições nutricionais estão em áreas que necessitam de maiores práticas conservacionistas.

Desta forma, uma vez que nas áreas planas e suave onduladas estão associadas a solos do tipo dos Latossolos, a fertilidade é menor, porém tem melhores condições físicas. Em contrapartida, nas áreas de relevo ondulado ocorrem os Argissolos Amarelos e Vermelhos Amarelos, que têm maior predisposição aos processos erosivos. Assim, fica evidente a ausência de um planejamento eficaz na

implantação dos sistemas agroflorestais, e que nas condições atuais, os produtores, embora em uma mesma região geográfica, não têm a

mesma oferta ambiental e, conseqüentemente, estão condicionados a diferentes níveis de impactos do solo.

Figura 3. Valores em percentagem (%) de Saturação de Bases e Saturação de Alumínio na área de estudo e em cada unidade fisiográfica.

